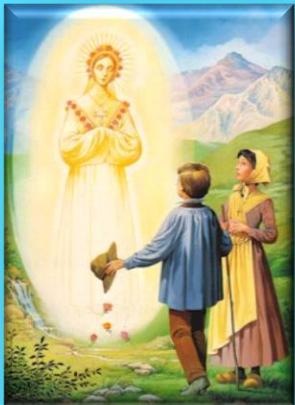


AS APARIÇÕES DE MARIA SANTÍSSIMA NO MUNDO



Em toda a história da humanidade, nos momentos mais perigosos e de grande sofrimento Maria Santíssima apareceu em toda a terra. Citamos entre as mais recentes aparições: Paris, Salette, Lourdes, Fátima, Pesqueira (Brasil), Garabandal, Akita, Medjugorje, Kibeho, Schio...

Como Mãe aflita, Ela vem nos alertando sobre os perigos iminentes que ameaçam a vida e a fé. E nos mostra o caminho para voltar ao Pai Celeste:

1. O **S. Rosário** todos os dias rezando com o coração.
2. Receber a **Sagrada Eucaristia** frequentemente, se possível diariamente.
3. Leitura da **Bíblia Sagrada**.
4. O **jejum** a pão e água às sextas feiras.
5. A penitência.
6. A **confissão** mensal.
7. A **Consagração ao Imaculado Coração de Maria**.



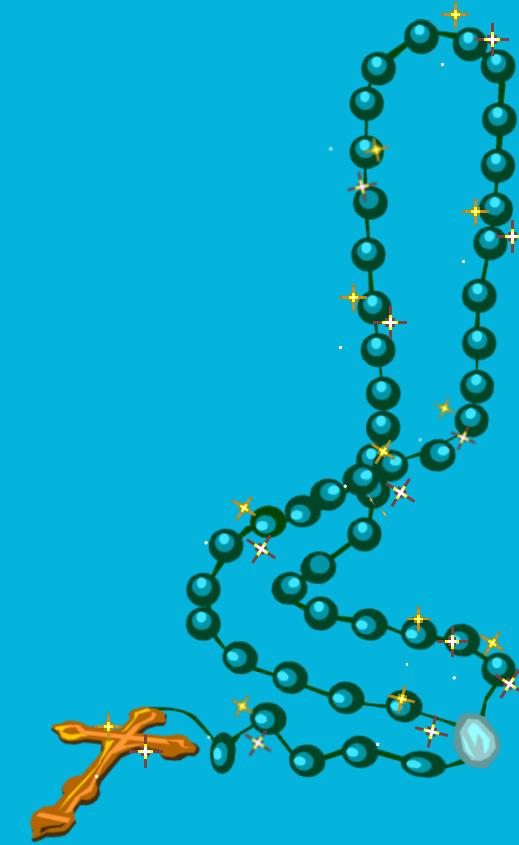
A SANTA EUCARISTIA E A VIRGEM MARIA

EIS OS DOIS PILARES QUE SALVARÃO A SANTA IGREJA CATÓLICA DOS ATAQUES INFERNAIS, ASSIM COMO FOI REVELADO EM SONHO A S. JOÃO BOSCO, EM 1862.



Nossa Senhora veio pedir a oração do Santo Rosário, em Fátima, no dia 13 de outubro de 1917:

**“Sou a
Senhora do Rosário.
Que continuem
a rezar o Rosário
todos os dias.”**



Rezamos os três mistérios pedidos em Fátima: os gozosos, os dolorosos e os gloriosos. Os luminosos podem ser rezados em acréscimo e não substituindo os três que são necessários à nossa salvação.



ONDE ENCONTRAREMOS UM REFÚGIO SEGURO?

Precisamos de um refúgio que nos ampare dos perigos materiais: perseguições, epidemias, calamidades naturais. E mais ainda dos perigos espirituais: heresias, falsas teologias, erros doutrinais, mentiras transformadas em verdade, lobos disfarçados de ovelhas e falsos pastores.

Não será um lugar físico como um abrigo subterrâneo que poderia desabar. O encontrará aquele que se faz pequeno e que se deixará guiar pela Mãe do Céu. Nossa Senhora veio em Fátima nos mostrar o remédio para estes tempos finais: **o refúgio seguro do Seu Imaculado Coração.**

“Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. A quem a abraçar, prometo a salvação e serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por mim a adornar o Seu trono”... **Por fim o meu Imaculado Coração triunfará.**”

...eu nunca te deixarei.
O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.

Fátima 13 junho 1917



...Tomando um aspecto muito triste, a Virgem disse aos pastorinhos: “Rezem, rezem muito e façam sacrifícios pelos pecadores, porque muitas almas vão ao inferno por não ter quem se sacrifique e reze por elas”.

Fátima 13 agosto 1917



O QUE É A CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA?

A primeira consagração a Nossa Senhora se deu no Calvário quando do alto da Cruz o próprio Jesus nos entregou aos cuidados da sua Santíssima Mãe com estas palavras: “Mulher, eis aí teu filho. Depois disse ao discípulo: “Eis aí tua Mãe”. Jo 19,26.27

Nos consagrando a Maria, a nossa Mãe passará a cuidar de nós de uma maneira especialíssima. O nosso oferecimento será por Ela aceito, quando verdadeiramente mudaremos de vida renunciando ao pecado. Para melhor entendermos o que é a Consagração, observamos o Menino Jesus da Mãe do Bom Conselho. O olhar é de abandono total e de confiança infinita. Assim seremos nós: crianças amorosíssimas no colo de Maria. Segurando no Seu manto seremos por Ela carregados e levados até o céu.

COMO FAZER A CONSAGRAÇÃO A VIRGEM MARIA?

Eis as formas pela quais podemos nos consagrar:

- O momento mais recomendado para que a criança seja entregue aos cuidados da Mãe do céu através da Consagração é no dia do **Batismo**. Mais tarde, quando chegar na idade da razão poderá renovar as promessas batismais com uma Consagração pessoal e solene.

- Podemos acompanhar o curso online do padre Paulo Ricardo sobre a “Consagração a Nossa Senhora pelo método de São Luís Maria Grignion de Monfort.”

(Consagração-total-a-nossa-senhora pe. Paulo Ricardo)

É necessário :

- Escolher um dia dedicado a Nossa Senhora para realizar a Consagração.
- Ler o livro “Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem” de S. Luís de Monfort.
- Rezar durante 30 dias as orações indicadas no livro.
- Confessar antes do dia escolhido e oferecer um tributo à Virgem Santíssima como: uma oração, um sacrifício, uma obra boa.

A consagração pode ser feita durante uma S. Missa depois da comunhão, recitando a oração escrita no livro e assinando a mesma.

“Mas se eu não posso participar da Santa Missa e não tenho a oração escrita, posso me consagrar?”

Sim. A consagração pode ser feita na própria casa diante de uma imagem de Nossa Senhora, lendo uma oração de consagração simples, ou somente dizendo: “Mãe eu me entrego totalmente à Senhora, quero Lhe pertencer por toda a minha vida”. Maria acolhe a sinceridade do pedido e esconde os Seus filhos no Seu Imaculado Coração.

- A Consagração é realizada também no **Cenáculo de Maria do Movimento Sacerdotal Mariano** que nasceu por um pedido de Nossa Senhora ao padre Stefano Gobbi em 1972. Ele recebeu a missão de espalhar no mundo inteiro os Cenáculos de Maria a fim de que toda a humanidade se consagrassse ao Seu **Imaculado Coração** por meio da conversão, do amor, da oração e da penitência. Maria anuncia a purificação da Igreja e do mundo e a segunda vinda de Jesus.

O Cenáculo é realizado, com:

- A oração do Santo Terço;
- A leitura de uma mensagem do Livro “Aos Sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora” ;
- A Consagração ao Coração Imaculado de Maria que se encontra no livro.

Nossa Senhora fez as seguintes promessas às famílias que fizerem o Cenáculo:

- Abençoará o casal e cimentará o seu amor mútuo, defendendo-os contra as chagas do divórcio, da separação e da infidelidade;
- Obterá a salvação das almas dos filhos, defendendo-os de todos os perigos de se perderem;
- Cuidará de todas as suas necessidades materiais e espirituais, pois Nossa Senhora é nossa Mãe, pensa em tudo;
- Durante o período do castigo promete proteger a família com o Seu manto, contra todos os males.

“Mas quem não tem acesso ao Cenáculo mariano, como realizará a Consagração a Nossa Senhora?”

Você poderá formar um Cénaculo com a sua família, amigos e vizinhos, seguindo o Livro “Aos Sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora”.

“E para quem não pode se locomover ou ouvir as aulas e não tem familiares ou vizinhos para rezar junto?”

Pode se consagrar rezando o Santo Terço em casa todos os dias com a oração da Consagração. Aos poucos acrescentará os 2 terços que faltam para completar o S. Rosário, atendendo assim ao pedido feito por Nossa Senhora em Fátima.

“E no caso de uma doença que impeça a oração do Santo Terço?”

Reze a oração da Consagração. Nossa Senhora conhece a sinceridade dos Seus filhos.

E para todos os consagrados a Maria recomendamos a oração diária do S. Rosário e a oração da Consagração. Pode ser a seguinte:



Consagração a Nossa Senhora

O Maria, Rainha do mundo,
Mãe de bondade,
confiados na Tua intercessão
nós entregamos a Ti a nossa
alma.

Acompanha- nos todos os
dias à Fonte da alegria.

Dá-nos o Salvador,
nós nos consagramos a Ti
Rainha do Amor.

Amém

Agradecemos a Deus pela vida de Madre Maria de Jesus que, ao fundar a “Congregação dos Humildes Servos da Rainha do Amor” por um pedido expresso de Nossa Senhora, nos transmitiu os ensinamentos que ela viveu:

- O zelo profundo a Jesus na Santa Eucaristia e aos mínimos fragmentos Eucarísticos onde a Sua Divindade, por ser desconhecida, é hoje tão profanada na Igreja;**
- A adoração a Jesus Eucarístico com os joelhos dobrados e os olhos fixos Nele;**
- O amor à Verdade que é o próprio Jesus, até as últimas consequências;**
- A confiança absoluta na poderosa intercessão de Maria Santíssima;**
- O acolhimento aos necessitados que são alimentados e evangelizados.**

Madre Maria recebeu do mundo o que ele dá aos que não são seus: difamação, ingratidão, abandono.

Mas por amor a Jesus tudo suportou, nos mostrando o Calvário como único caminho para chegar à salvação.





Adoremos e
recebamos o
Santíssimo
Corpo de Jesus
na
Santa Eucaristia.

**“É preciso dobrar
os joelhos e rezar
muito. É preciso
também
evangelizar
muito. O homem
caminha na beira
do precipício. Só o
Rosário e a
Eucaristia
poderão salvar o
homem do perigo
cada vez mais
próximo.
Eu sou a Rainha
do Amor”.**

Setembro 1993

NÓS PODEMOS AFIRMAR QUE TODAS AS RELIGIÕES SÃO CAMINHO DE SALVAÇÃO?

Padre Paulo Ricardo

Pluralismo e tolerância são palavras bastante populares na cultura atual. Numa época em que domina o lobby globalista a favor do relativismo religioso, "ter uma fé clara, segundo o Credo da Igreja" – (...) denunciava o Cardeal Joseph Ratzinger, em 2005 - "muitas vezes é classificado como fundamentalismo."

Para a elite que deseja um "governo global", o pluralismo religioso tem grande importância. Trata-se de uma verdadeira agenda ideológica. Unificando todos os credos numa super-religião, cria-se a - errônea - sensação de que qualquer uma delas é válida para a salvação, até a mais absurda. A tática consiste na elaboração de um neopaganismo, no qual não existe nenhuma autoridade planetária que não a política. Obviamente, a doutrina católica, sobretudo a do papado, torna-se uma pedra de tropeço para estes intentos, uma vez que o ensinamento sobre a necessidade da Igreja para a salvação é um artigo irrenunciável da fé cristã.

O Magistério da Igreja, preocupado com a onda relativista, procurou esclarecer esses assuntos em várias ocasiões.

O Verbo de Deus se encarnou uma única vez, somente Nele se encontra a plenitude da revelação, os meios necessários para o autêntico encontro com Deus. É através de Jesus Cristo e de sua continuação histórica na terra, ou seja, a Igreja Católica que o homem pode ser salvo. Lembrando a Declaração “Dominus Iesus”, como existe um só Cristo, também existe um só seu Corpo e uma só sua Esposa” e não há outro nome debaixo do céu pelo qual a humanidade possa alcançar a salvação.

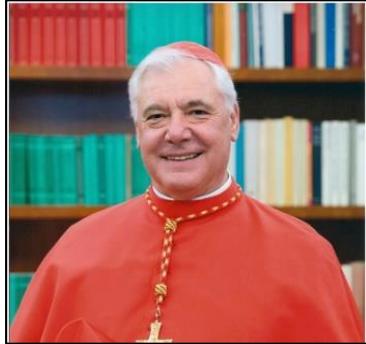
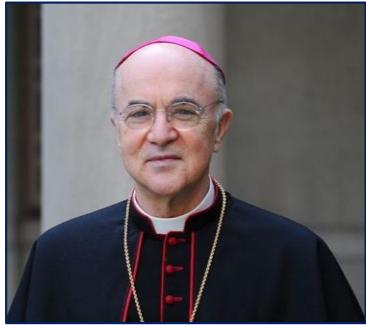
Em 2001, a Congregação para a Doutrina da fé, em nota sobre o livro "Para uma teologia cristã do pluralismo religioso", do padre jesuítas Jacques Dupuis, elencou cinco pontos básicos e inegociáveis da doutrina católica, principalmente na temática da salvação. A Santa Sé visava corrigir certos equívocos do padre Dupuis e, ao mesmo tempo, ajudar os católicos a praticarem uma reta reflexão acerca do pluralismo e da tolerância religiosa.

1. O primeiro ponto aborda a doutrina de Jesus Cristo como "o único e universal mediador da salvação de toda a humanidade". A notificação rechaça a tese de "uma ação salvífica do Verbo" alheia à Pessoa de Cristo, ou seja, "independentemente da humanidade do Verbo encarnado". Com isso, a Congregação reafirma a supremacia do cristianismo sobre todas as outras religiões. Somente na fé cristã Deus se encarnou, sofreu e morreu na cruz pela humanidade. A ideia segundo a qual Deus teria se encarnado em todas as religiões e que Jesus seria apenas mais uma dessas encarnações é simplesmente absurda, sem qualquer respaldo teológico ou bíblico.
2. A notificação destaca também a unicidade e a plenitude da revelação em Jesus Cristo. É um dever de todo cristão crer firmemente na mediação de Cristo, no cumprimento e na plenitude da revelação Nele e através Dele, sendo "contrário à fé da Igreja" afirmá-la "limitada, incompleta e imperfeita". Não há uma única verdade de fé necessária à salvação que não esteja contida na doutrina cristã. E embora existam verdades nas outras religiões, todas elas, de uma maneira ou de outra, derivam "em última análise da mediação fontal de Jesus Cristo".
3. Exatamente por isso, a Sagrada Congregação, no terceiro ponto, recorda a capacidade do Espírito Santo de agir "de maneira salvífica tanto nos cristãos como nos não-cristãos". Todavia, a mesma notificação ensina ser "contrário à fé católica pensar que a ação salvífica do Espírito Santo possa estender-se para além da única e universal economia salvífica do Verbo encarnado". Isso quer dizer que toda ação do Espírito Santo tem por meio a Igreja - sacramento universal da salvação -, mesmo entre os não-cristãos.

4. O quarto pilar recorda a vocação universal do homem. Toda a humanidade foi orientada para Jesus: existe uma vocação específica dos seres humanos de todos os tempos, de todos os lugares da história para a Igreja de Cristo. Com isso, a Congregação afirma que "também os seguidores das outras religiões estão orientados para a Igreja e todos são chamados a fazer parte dela", não sendo possível "considerar as várias religiões do mundo como vias complementares à Igreja em ordem à salvação".

5. Finalmente, a notificação da Congregação para a doutrina da fé responde à pergunta central: "nós podemos afirmar que todas as religiões são caminhos de salvação?" O dicastério esclarece que se por um lado "é legítimo defender que o Espírito Santo realiza a salvação nos não-cristãos também mediante os elementos de verdade e de bondade presentes nas várias religiões", por outro "não tem qualquer fundamento na teologia católica considerar estas religiões, enquanto tais, caminhos de salvação, até porque nelas existem lacunas, insuficiências e erros, que dizem respeito a verdades fundamentais sobre Deus, o homem e o mundo". As verdades contidas nestas religiões contribuem para a salvação dos membros enquanto verdades ligadas à Pessoa de Jesus Cristo. Com este ensinamento a Igreja não quer dificultar o diálogo inter-religioso, tampouco insuflar a intolerância. Para que exista um saudável diálogo é necessário que ambas as partes sejam sinceras e conscientes de suas identidades. Caso contrário, corre-se o risco de edificar a casa sobre a areia da mentira, condenando-a, futuramente, ao desmoronamento. Foi o que explicou o próprio Cardeal Ratzinger a propósito das polêmicas relacionadas à Declaração **Dominus Iesus**.

A missão da Igreja é universal, pois corresponde ao chamado do Mestre: "ide pelo mundo e fazei discípulos entre todas as nações" (Mt 28, 19). A salvação dos homens só acontece por meio de Jesus Cristo, na sua continuação histórica nesta terra: a Igreja Católica.



DENUNCIA GRAVÍSSIMA! IGREJA CATÓLICA ALERTA SOBRE CONSPIRAÇÃO DIABÓLICA POR TRÁS DA PANDEMIA

A carta foi confeccionada em conjunto por Prelados, Sacerdotes, Jornalistas, Escritores, Editores, Médicos, Virologistas, Imunologistas, Investigadores Médicos, Magistrados, Advogados, Professores, Doutores em Infectologia, Docentes, e Profissionais de diversas áreas da medicina, bem como associações e empresários, todos devidamente identificados e residentes em diferentes países. Recomendo leitura atenta, atitudes enérgicas e imediatas contra o confinamento que vai empurrar o Brasil para uma tragédia ainda maior do que a provocada pelo COVID-19. Compartilhe com o máximo de pessoas.

Jornalista José Aparecido Ribeiro

Lidera este apelo um **Arcebispo católico**, ex Núncio Apostólico nos E.U. **Carlo Maria Viganò** e três **Cardeais**, **Gerhard Ludwig Müller**, Prefeito Emérito da Congregação para a Doutrina da Fé, **Joseph Zen Ze-kiun**, Bispo Emérito de Hong Kong e **Janis Pujats** Arcebispo Emérito de Riga (Letônia). O Cardeal Robert Sarah concordou com o conteúdo do alerta mas, lamentando muito, pediu para retirar o seu nome da lista dos assinantes, depois de ter ouvido os conselhos de amigos romanos. A carta começa assim:

APELO PARA A IGREJA E PARA O MUNDO

Aos fiéis Católicos e aos homens de boa vontade

Num momento de grave crise, nós, Pastores da Igreja Católica, em virtude do nosso mandato, consideramos que é nosso dever sagrado dirigir um Apelo aos Nossos Irmãos no Episcopado, ao Clero, aos Religiosos, ao Povo santo de Deus e a todos os homens de boa vontade. Este apelo é subscrito também por intelectuais, médicos,

advogados, jornalistas e profissionais que concordam com o seu conteúdo, e é aberto à subscrição de quantos desejem fazê-lo. Os factos demonstraram que, com o pretexto da epidemia do COVID-19 se chegou a violar os direitos inalienáveis dos cidadãos, limitando de modo desproporcional e injustificado, as suas liberdades fundamentais, entre as quais o exercício da liberdade de culto, de expressão e de movimento. A saúde pública não deve e não pode tornar-se um álibi para desprezar os direitos de milhões de pessoas em todo o mundo, e muito menos para que a Autoridade civil negligencie o seu dever de agir com sabedoria para o bem comum; isto é ainda mais verdadeiro à medida que crescem as dúvidas, levantadas por diversas partes, sobre a efetiva contagiosidade, perigosidade e resistência do vírus: muitas vozes autorizadas do mundo da ciência e da medicina confirmam que o alarmismo sobre o COVID-19, por parte dos media, não parece absolutamente justificado.

- Temos razões para crer, com base nos dados oficiais relativos à incidência da epidemia no número de mortes, que existem poderes interessados em criar pânico entre a população com o único objetivo de impor permanentemente formas de inaceitável limitação das liberdades de controlo de pessoas, de rastreamento das suas deslocações. Estes métodos de imposição arbitrária são um prelúdio perturbador da criação de um **Governo Mundial isento de qualquer controlo**.
- Acreditamos também que, em algumas situações, as medidas de contenção adoptadas, incluindo o encerramento das atividades comerciais, determinaram uma crise que prostrou sectores inteiros da economia, favorecendo a **interferência de poderes estrangeiros, com graves repercussões sociais e políticas**.
- Estas formas de engenharia social devem ser impedidas por aqueles que têm responsabilidades governamentais, adoptando as medidas destinadas a proteger os seus cidadãos, de quem são representantes e em cujo interesse têm uma séria obrigação de agir. Da mesma forma, ajude-se a família, célula da sociedade, evitando penalizar injustificadamente as pessoas débeis e os idosos, forçando-os a **dolorosas separações dos seus entes queridos**. A criminalização dos relacionamentos pessoais e sociais também deve ser julgada como parte inaceitável do plano daquele que promovem o isolamento dos indivíduos, a fim de melhor manipulá-los e controlá-los.

- Pedimos à comunidade científica que esteja atenta para que os tratamentos para o COVID-19 sejam promovidos com honestidade para o bem comum, evitando escrupulosamente que interesses iníquos influenciem as escolhas dos governantes e dos organismos internacionais. Não é razoável penalizar medicamentos que se mostraram eficazes, geralmente baratos, apenas porque se pretendem privilegiar tratamentos ou vacinas que não são igualmente válidas, mas que garantem às empresas farmacêuticas lucros muito maiores, agravando as despesas da saúde pública. Recordamos igualmente como Pastores, que, para os Católicos, **é moralmente inaceitável tomar vacinas nas quais seja usado material proveniente de fetos abortados.**
- Do mesmo modo, pedimos aos Governantes que estejam vigilantes para que sejam rigorosamente evitadas as formas de controlo dos cidadãos, seja através de **sistemas de rastreamento**, seja com qualquer outra forma de localização: a luta contra o COVID-19, por mais grave que seja, não deve ser o pretexto para favorecer intenções pouco claras de entidades supranacionais que têm fortíssimos interesses comerciais e políticos neste plano. Em particular, deve ser dada a possibilidade aos cidadãos de recusarem estas limitações da liberdade pessoa, sem impor qualquer forma de penalização para aqueles que não pretendem fazer uso de vacina, métodos de rastreamento e de qualquer outro instrumento análogo. Considere-se também a óbvia contradição em que se encontram aqueles que adoptam políticas de redução drástica da população e, ao mesmo tempo, se apresentam como salvadores da humanidade sem terem legitimidade alguma, seja política ou social. Finalmente, a responsabilidade política de quem representa o povo não pode absolutamente ser confiada a técnicos que até reivindicam para si mesmos formas de **imunidade penal** no mínimo inquietantes.

- Apelamos energicamente a que os **meios de comunicação** se empenhem activamente para uma exacta informação que não penalize a discordância, recorrendo a formas de censura, como está a acontecer amplamente nas redes sociais, na imprensa e na televisão. A exactidão da informação exige que seja dado espaço a vozes que não estejam alinhadas com o pensamento único, permitindo aos cidadãos que avaliem conscientemente a realidade, sem serem fortemente influenciados por intervenções parciais. Um confronto democrático e honesto é o melhor antídoto para o risco de impor **subtis formas de ditadura**, presumivelmente piores do que aquelas que a nossa sociedade viu nascer e morrer no passado recente.
- Recordamos, por último, como Pastores responsáveis pelo Rebanho de Cristo, que a Igreja reivindica firmemente a própria **autonomia no governo, no culto, na pregação**. Estas autonomia e liberdade são um direito inato que **Nosso Senhor Jesus Cristo** lhe concedeu para a prossecução das finalidades que lhe são próprias. Por este motivo, como Pastores, reivindicamos firmemente o direito de decidir autonomamente sobre a celebração da **Missa e dos Sacramentos**, assim como pretendemos absoluta autonomia nos assuntos que sejam da nossa imediata jurisdição, como as norma litúrgicas e os métodos de administração da **Comunhão** e dos Sacramentos. O Estado não tem direto algum de interferir, por qualquer motivo, na soberania da Igreja. A colaboração da Autoridade Eclesiástica, que nunca foi negada, não pode implicar, por parte da Autoridade Civil, formas de proibição ou de limitação do culto público ou do ministério sacerdotal. **Os direitos de Deus e dos fiéis são a lei suprema da Igreja, e esta não pretende, nem pode, derrogar**. Pedimos que sejam eliminadas as limitações à celebração pública dos serviços religiosos.
- Convidamos as pessoas de boa vontade a não se esquivarem do seu dever de cooperarem para o bem comum, cada um segundo o próprio estado e as próprias possibilidades e em espírito de fraterna Caridade. Tal cooperação, desejada pela Igreja, não pode, contudo, prescindir nem do respeito pela Lei natural, nem da garantia das liberdades dos indivíduos. Os deveres civis, aos quais os cidadãos estão vinculados, implicam o reconhecimento por parte do Estado, dos seus direitos.

- Somos todos chamados a uma avaliação, coerente com o ensinamento do Evangelho, dos factos presentes. Isto implica uma escolha de campo: ou com Cristo ou contra Cristo. Não nos deixemos intimidar nem assustar por aqueles que nos fazem crer que somos uma minoria: o Bem é muito mais difundido e poderoso do que aquilo que o mundo nos quer fazer crer. Estamos a lutar contra um inimigo invisível, que separa os cidadãos entre si, os filhos dos pais, os netos dos avós, os fiéis dos seus pastores, os estudantes dos professores, os clientes dos vendedores. Não permitamos que, **com o pretexto de um vírus, se apaguem séculos de civilização cristã**, instaurando uma odiosa tirania tecnológica na qual pessoas sem nome e sem rosto possam decidir o destino do mundo, confinando-nos a uma realidade virtual. Se este é o plano a que se pretendem curvar os poderosos da terra, saibam que Jesus Cristo, Rei e Senhor da História, prometeu que “as portas do abismo nada poderão” (Mt 16,18).
- Confiamos os Governantes e aqueles que regem o destino das Nações a **Deus Omnipotente**, para que os ilumine e os guie nestes momentos de grande crise. Lembrem-se de que, tal como a nós, Pastores, o Senhor julgará pelo rebanho que nos confiou, também julgará os Governantes pelo povos de que têm o dever de defender e governar. Peçamos com fé ao Senhor para proteger a Igreja e o mundo. Peçamos com fé ao Senhor que proteja a Igreja e o mundo. **A Virgem Santíssima, Auxilio dos Cristãos**, possa esmagar a cabeça da antiga serpente e derrotar os planos dos filhos das trevas.

VERITAS LIBERABIT VOS
Jo 8,32

8 de maio de 2020
Santíssima Virgem do Rosário de Pompéia

FUNDAÇÃO DE BILL GATES CRIA "TATUAGEM SECRETA" QUE REVELA SE VOCÊ TOMOU VACINAS

"Vi, então, outra Fera subir da terra. Tinha dois chifres como um cordeiro, mas falava como um dragão... Consegiu que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, tivessem um sinal na mão direita e na fronte, e que ninguém pudesse comprar ou vender, se não fosse marcado com o nome da fera, ou o número do seu nome. Eis aqui a sabedoria! Quem tiver inteligência, calcule o número da fera, porque é número de um homem, e esse número é seiscentos e sessenta e seis." Ap 13,11.16-19

Segundo o artigo publicado na revista *Science Translational Medicine*, a marca "secreta" é feita a partir de uma espécie de adesivo com minúsculos pontos — pequenos cristais semicondutores que refletem a luz — que brilha sob a luz infravermelha. Na hora da vacinação, tanto o sinal quanto a vacina são liberados na pele usando essas microagulhas. É possível um dia que essa abordagem 'invisível' possa criar novas possibilidades para aplicativos de armazenamento de dados, biosensores e vacinas.

Canaltech

O chip é a marca da besta descrita no Livro do Apocalipse, agora apresentado como vacina. Não a devemos aceitar mas confiar sempre na ação direta de Deus em nossa vida pois o Senhor providenciará os recursos necessários aos filhos que recusarem de ser marcados.

Alerta do professor Felipe Nery

UMA “igreja” DESSACRAMENTALIZADA

UMA “igreja” SEM OS SACRAMENTOS

O professor Felipe Nery publicou um alerta em suas redes sociais. Realmente é algo que merece nossa atenção. Segue o alerta abaixo, seguido de um breve comentário:

Professor Felipe Nery:

Leiam este artigo com muita atenção e se atentem ao que está sendo descortinado diante de nossos olhos: UMA “igreja” DESSACRAMENTALIZADA, UMA “igreja” SEM OS SACRAMENTOS. Ocorre que, isso que chamam de igreja não será de modo algum a Igreja fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo e guiada pelo Divino Espírito Santo, pois os sete sacramentos são a fonte da graça para a Igreja. O que o padre jesuítá propõe no artigo é uma entidade que servirá, em última instância, como justificadora religiosa de um Governo único mundial. Isso é algo tão abominável e tão tenebroso, que podemos sim estar às portas daquela abominação da desolação descrita no livro de Daniel.

Envie este alerta para seus conhecidos sacerdotes e bispos.

Quando acabar a pandemia, não voltemos a restaurar a Igreja sacramentalista do passado.

Artigo de Víctor Codina

IHU

“Talvez muitos creiam que esse fechamento das Igrejas foi somente um parêntese pastoral e que pronto se volta à situação de antes. Outros, como o sociólogo e teólogo Tomás Halík, de Praga, afirmam que **este é um tempo favorável e de graça, um kairós, um sinal dos tempos. Deus nos quer revelar algo. O que Deus quer nos dizer?** Cada um pode dar uma resposta pessoal, porém a nível eclesial talvez **possamos pensar que o Espírito nos convida a passar de uma Igreja sacramentalista e clerical a uma igreja evangelizadora**”, escreve Victor Codina, jesuíta boliviano, em artigo publicado por Religión Digital, 07-05-2020. A tradução é de Wagner Fernandes de Azevedo. Eis o artigo.

Uma das consequências da pandemia foi o fechamento de todos os lugares de culto, de todas as igrejas e templos. Também as bênçãos Urbi et Orbi de Francisco foram em uma Praça e uma Basílica de São Pedro vazias. Muitos anunciamavam uma quaresma e Semana Santa muito pobre, sem celebrações litúrgicas sem a Via-Sacra, nem procissões. E, no entanto, foi uma Semana Santa extremamente profunda e rica, não somente por participar midiaticamente das cerimônias, mas sim por algo mais profundo: viver de perto a Paixão do Senhor na paixão e sofrimento dos doentes, leitura do Evangelho e oração em família, experimentar a ajuda aos idosos solitários e a colaboração de vizinhos, aplausos a médicos, sanitaristas, motoristas, trabalhadores de farmácias e supermercados, voluntários que partilhavam refeições, etc.

Os protagonistas desta Semana Santa não foram os padres nem mesmo suas transmissões midiáticas, mas sim as famílias, leigos e leigas, jovens... Promoveu-se uma Igreja doméstica, na qual os leigos são protagonistas, onde foram sempre os pais, e não os párocos, que ensinavam os filhos a rezar antes de dormir. Onde há dois ou três reunidos em nome do Senhor, Ele está no meio deles. Talvez muitos creiam que esse fechamento das Igrejas foi somente um parêntese pastoral e que pronto se voltará à situação de antes. Outros, como o sociólogo e teólogo Tomás Halík, de Praga, afirmam claramente que este é um tempo favorável e de graça, um kairós, um sinal dos tempos. Deus nos quer revela algo. O que Deus quer nos dizer? Cada um pode dar uma resposta pessoal, porém a nível eclesial talvez **possamos pensar que o Espírito nos convida a passar de uma Igreja sacramentalista e clerical a uma Igreja evangelizadora. Igreja sacramentalista seria a que se identifica tanto com os sete sacramentos** que tem o risco de considerar o clero como o protagonista da Igreja o templo como seu centro autorreferencial ou próprio, enquanto marginaliza os leigos, descuida da evangelização, o anúncio da Palavra, a iniciação à fé, a oração, a formação cristã, sem formar uma comunidade cristã, nem um laicato de cidadãos responsáveis e solidários com os pobres e marginalizados. Muitos párocos se angustiam ao ver que os sacramentos rapidamente diminuem e seus fiéis envelhecem.

Igreja evangelizadora é a que fez Jesus: anunciar a boa-nova do Reino de Deus, pregar, curar os doentes, comer com pecadores, dar de comer aos famintos, libertar de toda opressão e escravidão. Este era o programa de Jesus na sinagoga de Nazaré: dar visão aos cegos, libertar os cativo, evangelizar os pobres, anunciar a graça e a misericórdia de Deus. Na última ceia, Jesus instituiu a Eucaristia, porém o Evangelho de João situou na última ceia o lava-pés e o mandamento novo do amor fraterno, completando a dimensão litúrgica com a mais existencial e evitar assim que a Eucaristia se convertesse em um mero rito vazio. Não se trata de esquecer os sacramentos, mas sim de valorizá-los como “sinais sensíveis e eficazes da graça”, porém sempre à luz da fé da Palavra, para que não se convertam em magia e passividade. Por isso, toda celebração sacramental vem precedida pela celebração da Palavra; o Concílio Vaticano II afirma que a primeira missão dos bispos e presbíteros consiste em anunciar a Palavra de Deus. Certamente “a Eucaristia faz a Igreja”, sem Eucaristia não

haveria Igreja plenamente constituída, porém essa frase deve ser completada com sua contraparte: “A Igreja faz a Eucaristia”, é toda a comunidade, presidida por seus pastores, que celebra a Eucaristia. Sem o tecido de uma comunidade eclesial não haveria Eucaristia.

O cardeal Jorge Bergoglio, no conclave de sua eleição como bispo de Roma, ofereceu uma interpretação original do texto de Apocalipse 3,20, no qual o Senhor bate à porta para que a abramos. Ordinariamente entende-se que o Senhor quer que abramos a porta para entrar em nossa casa, mas Bergoglio disse que o Senhor nos pede para que abramos a porta e o deixemos sair às rua. Por isso Francisco fala de uma “Igreja em saída”, para as fronteiras, hospital de campanha, que cheira à ovelha, que encontra Cristo nas feridas do povo e da Igreja, cuida da nossa Casa Comum, leve a fé às ruas, como Maria que foi com pressa visitar sua prima Isabel. Não se trata de converter a Igreja em uma ONG, pois a Eucaristia, memorial da morte e ressurreição de Jesus, é o cume da vida cristã, porém somente se chega a esse cume pelo caminho de fé e do seguimento a Jesus.

As vezes os poetas são aqueles que entendem melhor os mistérios da fé. As reflexões do poeta catalão Joan Maragall diante a uma Igreja queimada durante a Semana Trágica de Barcelona, em 1909, podem ser atuais. Quando Maragall foi ao domingo em uma igreja que havia sido incendiada na semana anterior, escreveu: “Eu nunca escutei uma Missa como aquela. A abóbada destruída, as paredes enfumaçadas e lascadas, os altares destruídos, ausentes, sobretudo aquele grande vazio negro estava o altar, o chão invisível sob o pó dos escombros, nenhum banco para se sentar, e todo mundo em pé ou ajoelhado em frente a uma mesa de madeira com um crucifixo em cima, e um raio de sol entrando pelo buraco da abóboda, com uma multidão de moscas bailando à luz crua que iluminava toda a igreja e fazia parecer que escutávamos a Missa no meio da rua...”. Para Maragall, aquela Missa, depois da violência anticlerical da semana Trágica parecia nova, um pedaço das catacumbas dos primeiros cristãos. Pensava que a Missa deveria ser assim: uma porta aberta aos pobres, aos oprimidos, aos desesperados, para esses que a Igreja foi fundada, e não fechada, nem enriquecida “amparada pelos ricos e poderosos que vem adormecer seu coração na paz da escuridão”. Não é preciso reedificar

a Igreja queimada, nem colocar portas.

Não se pode estabelecer um paralelo fácil entre a Semana Trágica e a atual pandemia, porém é válida a intuição do poeta: **não voltemos a edificar a igreja de antes. Quando acabar a pandemia, não voltemos a restaurar a Igreja sacramentalista do passado**, saímos à rua para evangelizar, sem proselitismos, para anunciar com alegria a boa-nova de Jesus aos que não entram no templo. Assim, terá sentido pleno celebrar na comunidade cristã, a partilha do pão e os demais sacramentos.

Víctor Codina, sacerdote jesuíta

Como já sabemos, a dessacralização entrou no Templo Santo de Deus, ou seja, existem muitos membros do clero que não acreditam em pontos essenciais da Doutrina Católica e muitos que simplesmente perderam a Fé. Muito disso é culpa da falta de formação de qualidade em muitos seminários, e isso tem tudo um impacto muito grande na qualidade espiritual e intelectual dos nossos sacerdotes.

De fato ainda temos padres bons e com reta intenção, mas um grande número possuem deficiências graves em pontos importantes... Seja por falta de espírito missionário, ou mesmo por tratar a vocação como uma carreira profissional, por tratar a religião como meio de propagar ideologias, etc. Dentro deste contexto, existem mitos membros do clero que se esforçam para transformar a Igreja em algo diferente daquilo que Deus instituiu. Por este motivo precisamos estar sempre atentos e nos esforçar para estudar a doutrina, o catecismo e a história dos santos, para que não sejamos convencidos de que a igreja é algo que ela não é.

CARTA DO CARDEAL ROBERT SARAH

NENHUMA TRANSMISSÃO VIRTUAL JAMAIS SUBSTITUIRÁ A PRESENÇA SACRAMENTAL

Hoje, o mundo católico está sem o seu maior tesouro: o Santo Sacrifício da Missa. Os padres celebram para um pequeno grupo de pessoas, transmitindo pelas mídias sociais!!

As Missas celebradas, até então, pela TV, eram direcionadas para pessoas com doenças graves, impossibilitadas de se deslocar até à Igreja e ainda nesse caso extremo, recebiam a visita de um Ministro Extraordinário da Eucaristia, que lhes levava a Sagrada Comunhão. Fala-se hoje muito de “Comunhão Espiritual”, que está em nosso catecismo para casos extremos: um católico preso, em caso de guerras, bombardeios....

A **Sagrada Comunhão** deve ser presencial, sacramental, e não espiritual!!

Outro Sacramento que está sendo impedido de ser recebido por tantas pessoas, é a **Unção dos enfermos**: sacramento de cura ministradas à pessoas enfermas, ou em caso eminente de morte. Todos os agonizantes nestes meses não tiveram o consolo deste sacramento tão necessário. O perdão dos pecados também acontece pelo **Sacramento da Confissão** que está ausente no nosso meio desde antes da Páscoa!! Ora, a contrição dos pecados nos é permitida, mas até quando ficaremos sem poder lavar completamente nossas almas? E o Espírito Santo, Vida que nos leva à santidade; até quando nos será impedido o **Sacramento do Batismo e da Crisma?** E os casais que morrem em pecado mortal porque não receberam o **Sacramento do Matrimônio?**

A Igreja é Sacramental!!!! Não podemos ficar mais tempo sem termos acesso a esses grandes tesouros da Igreja, deixados pelo próprio Jesus Cristo. Estão nos impondo, de forma silenciosa e suave, a lei marcial, nos apresentando um comunismo “bonzinho”, que se preocupa com a saúde da humanidade, que está conduzindo todos para “ prisão domiciliar”, nos iludindo pelo conforto das tecnologias, e até nos dando a sensação de sermos protegidos e privilegiados!!

Mas uma grande maioria não tem acesso a essas tecnologias e está passando fome por falta de trabalho. Uma grande maioria não tem acesso a bancos e por consequência não está recebendo a ilusão do auxílio do governo!! E as Igrejas fechadas.... os padres distantes e o rebanho abandonado... e a maioria dos bispos calados!! A Igreja é participativa, não tem como funcionar a distância!! É na Igreja que recebemos remédio e alimento para as nossas fraquezas espirituais.... A Igreja não é virtual!! Será que a Lei de Deus mudou? Não... A Lei de Deus não mudou... E não mudará, nem para favorecer essa geração tecnológica em que estamos vivendo.

O cardeal Robert Sarah, prefeito da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos do Vaticano, escreveu uma “carta a respeito do culto católico nestes tempos de provações” dando-nos o seguinte esclarecimento:
...“É preciso lembrar que a lógica da Encarnação e portanto, dos Sacramento, não pode prescindir da presença física. Nenhuma transmissão virtual jamais substituirá a presença sacramental. A longo prazo, pode até ser prejudicial à saúde espiritual do padre quem em vez de olhar fixamente para Deus, olha e fala para um ídolo: uma câmera, afastando-se de Deus, que nos amou, a ponto de entregar seu único Filho na cruz, para que tenhamos vida.”
Roma, 7 de maio de 2020.

O que de fato está acontecendo é uma mudança no cenário global, sendo imposta por um governo, ditatorial e comunista, que está modificando todos os nossos valores vivenciados até aqui. E os dirigentes da nossa Igreja Católica estão aderindo à mudança aos poucos, alguns conscientemente e outros por concordância pacífica, não querendo se contrapor ao sistema. E a maior artimanha imposta foi a suspensão da Santa Missa e consequentemente dos Sacramentos!! E alguns poucos da Igreja, estão percebendo essa grande desgraça!!

Depois de 2020 anos, uma grande maioria ainda não assumiu a fé católica e não entende que Jesus Eucarístico não transmite doença, muito pelo contrário, Ele é a solução para todas as doenças, e nesse momento de pandemia mundial os únicos lugares que deveriam estar abertos para acolher todos e todas são as Igrejas católicas do mundo inteiro. Sempre foi assim em todas as tragédias que já aconteceram no seio da humanidade: a Igreja sempre foi a resposta e o refúgio seguro para todos. Sem o Sacrifício da Santa Missa, estamos vivendo a grande desolação anunciada por Jesus (S. Mt 24) que menciona a profecia de Daniel. Que Deus tenha Misericórdia de nós...

A ABOLIÇÃO DO HOLOCAUSTO PERPÉTUO MENCIONADA PELO PROFETA DANIEL É A ABOLIÇÃO DO SACRIFÍCIO DA SANTA MISSA, VALIDAMENTE CELEBRADA

“Então, o bode tornou-se muito grande. Mas, assim que se tornou poderoso, seu grande chifre quebrou-se e foi substituído por quatro chifres que cresciam em direção dos quatro ventos do céu. De um deles saiu um pequeno chifre que se desenvolveu consideravelmente para o Sul, para o Oriente e para a joia dos países.“ “Cresceu até alcançar os astros do céu, do qual fez cair por terra diversas estrelas e as calcou aos pés. Cresceu até o chefe desse exército de astros, cujo holocausto perpétuo aboliu e cujo santuário destruiu. Por causa da infidelidade, além do holocausto perpétuo, foi-lhe entregue um exército! A verdade foi jogada por terra. O pequeno chifre teve êxito na sua empreitada. Ouvi um santo que falava, a quem outro santo respondeu: “Quanto tempo durará o anunciado pela visão a respeito do holocausto perpétuo, da infidelidade destruidora e do abandono do santuário e do exército calcado aos pés?”. Respondeu: “Duas mil e trezentas noites e manhãs. Depois disso, o santuário será restabelecido”.

Daniel, 8,8-15

“Concluirá com muitos uma sólida aliança por uma semana e no meio da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; sobre a asa das abominações virá o devastador, até que a ruína decretada caia sobre o devastado”.

Daniel, 9,27

“Naquele tempo, surgirá Miguel, o grande chefe, o protetor dos filhos do seu povo. Será uma época de tal desolação, como jamais houve igual desde que as nações existem até aquele momento. Então, entre os filhos de teu povo, serão salvos todos aqueles que se acharem inscritos no livro. Desde o tempo em que for suprimido o holocausto perpétuo e quando for estabelecida a abominação do devastador, transcorrerão mil duzentos e noventa dias”.

Daniel, 12,1.11-12

Jesus nos prometeu: “Aquele que perseverar até o fim será salvo”

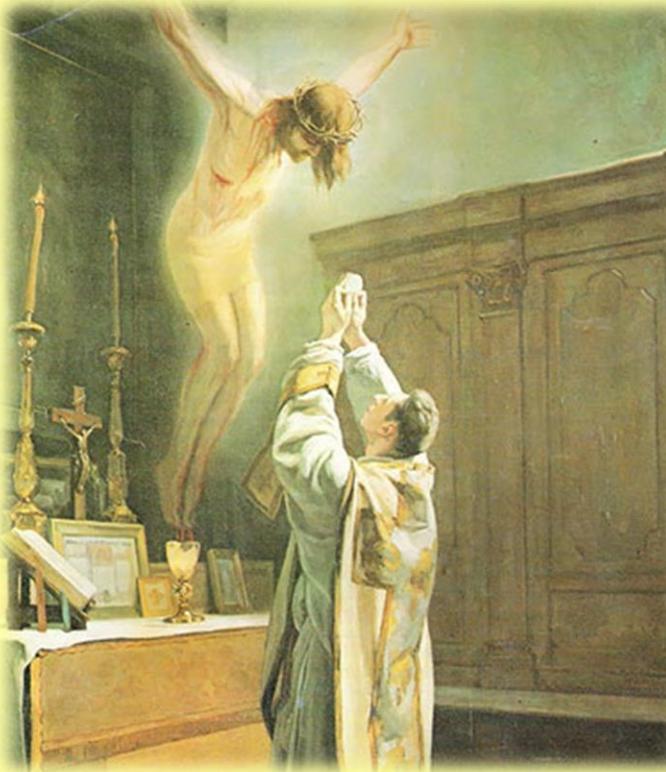
S. Mt 24,13

“E, ante o progresso crescente da iniquidade, a caridade de muitos esfriará. Entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo. Este Evangelho do Reino será pregado pelo mundo inteiro para servir de testemunho a todas as nações, e então chegará o fim. Quando virdes estabelecida no lugar santo a abominação da desolação que foi predita pelo profeta Daniel (9,27) – o leitor entenda bem –, então os habitantes da Judeia fujam para as montanhas. Aquele que está no terraço da casa não desça para tomar o que está em sua casa. E aquele que está no campo não volte para buscar suas vestimentas. Ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentarem naqueles dias! Rogai para que vossa fuga não seja no inverno, nem em dia de sábado; porque então a tribulação será tão grande como nunca foi vista, desde o começo do mundo até o presente, nem jamais será. Se aqueles dias não fossem abreviados, criatura alguma escaparia; mas, por causa dos escolhidos, aqueles dias serão abreviados.

“Logo após esses dias de tribulação, o sol escurecerá, a lua não terá claridade, cairão do céu as estrelas e as potências dos céus serão abaladas. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem. Todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu cercado de glória e de majestade. Ele enviará seus anjos com estridentes trombetas, e juntarão seus escolhidos dos quatro ventos, de uma extremidade do céu à outra”.

São Mateus, 24,12-22.29-31

O SANTO SACRIFÍCIO DA MISSA



“Sem a Santa Missa, o que seria de nós? Todos na terra pereceríamos, já que somente isso pode deter o braço de Deus. Sem ela, certamente que a Igreja não duraria, e o mundo estaria perdido sem remédio.”

S. Teresa de Jesus

Apocalipse 22

“Eis que venho em breve, e a minha recompensa está comigo, para dar a cada um conforme as suas obras.”

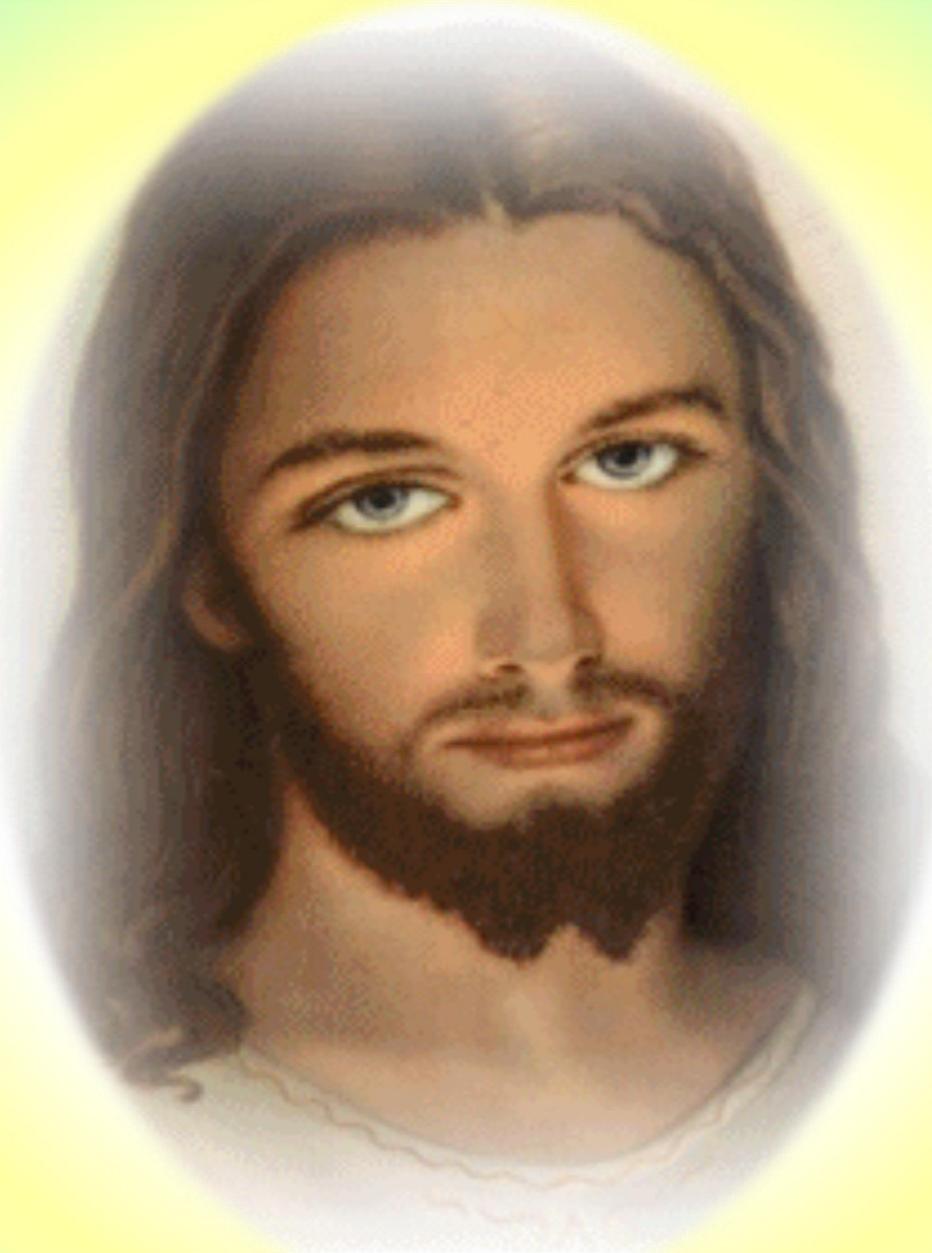
“Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Começo e o Fim.”

“Felizes aqueles que lavam as suas vestes para ter direito à árvore da vida e poder entrar na cidade pelas portas.”

“O Espírito e a Esposa dizem: Vem!

Possa aquele que ouve dizer também: Vem!.”

“Aquele que atesta estas coisas diz: “Sim! Eu venho depressa!. Amém.”



“ Vem, Senhor Jesus! ”

Ap 22,20